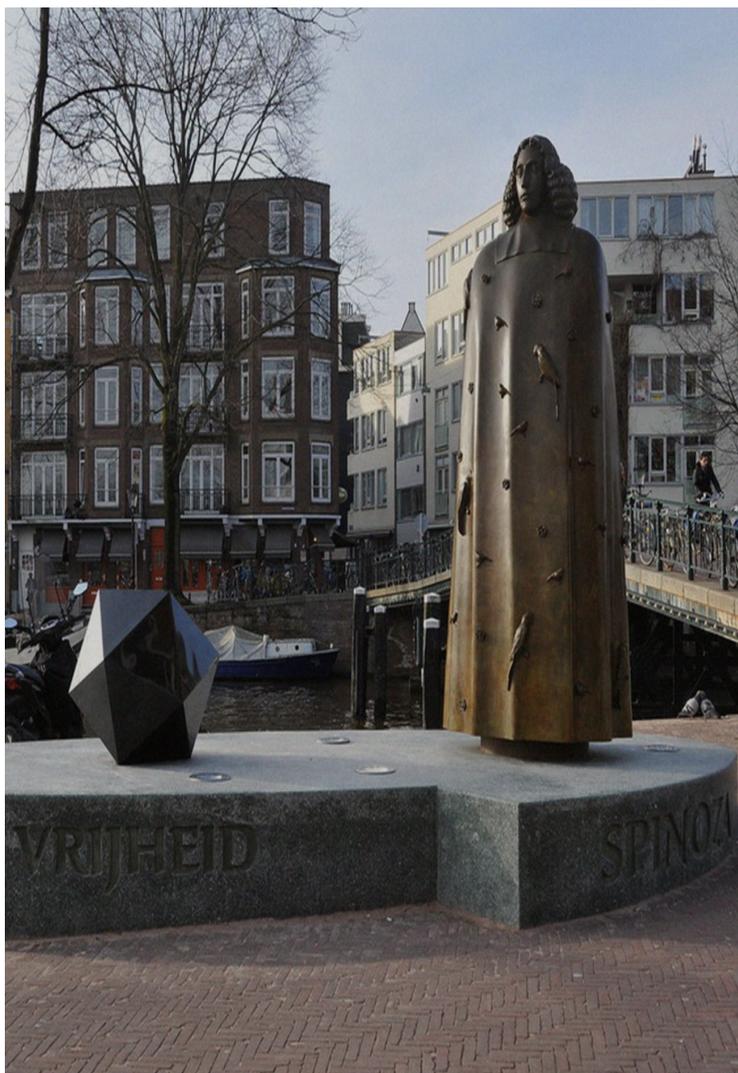


Cadernos Espinosanos



ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 35 jul-dez 2016 ISSN 1413-6651

IMAGEM O MONUMENTO A ESPINOSA está situado em Zwanenburgwal, o local de nascimento do filósofo, na cidade de Amsterdã. O monumento inclui a estátua do próprio autor, um icosaedro (um sólido geométrico de vinte faces) e, grafados na base do conjunto, a frase “O objetivo do estado é a liberdade” e o nome do filósofo. Ele foi inaugurado em 2008 e sua autoria é do artista Nicolas Dings.

APRESENTAÇÃO

Há vinte anos nasciam os *Cadernos Espinosanos*. Concretização de um dos projetos do Grupo de Estudos Espinosanos, formado pouco mais de um ano antes. O grupo de amigos que, inicialmente, se encontrava para ler a filosofia de Espinosa por causa do curso de História da Filosofia Moderna I, ministrado pela professora Marilena Chaui no segundo semestre de 1994, consolidou-se aos poucos como Grupo de Estudos, passando a incorporar ao longo dos anos pesquisadores de todo pensamento seiscentista e, mais recentemente, pesquisadores de Filosofia Contemporânea.

Os *Cadernos Espinosanos* visavam, em seu nascimento e por sugestão da professora Marilena Chaui, a publicação dos trabalhos de graduação escritos por ocasião daquela disciplina de Filosofia Moderna I, oferecida em 1994. Hoje, muitos desses primeiros autores são professores em diversas universidades brasileiras (USP, Unifesp, Unirio, para mencionar apenas algumas), e os *Cadernos Espinosanos* permanecem fiéis à sua origem sendo uma das únicas revistas acadêmicas que, além de artigos de professores e de pós-graduandos do Brasil e do exterior, publica também, em todos os seus números, textos de alunos de Graduação. Neste número comemorativo, para dar relevo a essa iniciativa e frisar o caráter abrangente da revista, trazemos três artigos escritos por graduandos: um sobre Descartes, um sobre Espinosa e um sobre Leibniz.

Nascida para ser uma revista dedicada à filosofia de Espinosa, e atrelada de certo modo às pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos Espinosanos, logo os *Cadernos Espinosanos* passaram a também acolher textos sobre os filósofos do século XVII, bem como, muitas vezes, sobre a leitura que a Filosofia Contemporânea faz de aspectos da filosofia do século XVII – como, por exemplo, neste número, a leitura que Deleuze faz de Espinosa a partir da noção de expressão.

Os *Cadernos Espinosanos* são uma publicação semestral que contém três seções distintas: uma de artigos inéditos, uma dedicada a resenhas, e, por fim, uma dedicada à tradução de textos clássicos do século XVII. Neste número, destacamos a cuidadosa tradução das cartas trocadas entre Espinosa e Boxel. A revista também publica notícias pertinentes à área de Filosofia Moderna.

É importante frisar que também buscamos trazer ao leitor textos originalmente escritos em espanhol. Neste número, contamos com um artigo sobre a concepção espinosana de filosofia, que marca e expressa as relações afetivas e acadêmicas que o Grupo de Estudos Espinosanos tem com pesquisadores e professores de outros países da América Latina, particularmente, a Argentina. As “relações”, aliás, são o mote de boa parte dos artigos deste número: a relação entre a ontologia espinosana e os princípios lógicos (contra a tese de um eleatismo espinosano), a relação entre a filosofia de Espinosa e o campo da saúde mental, a relação entre Espinosa e o pensamento judaico, que está presente também na resenha sobre do livro de Steven Nadler. Além disso, temos três artigos sobre aspectos da filosofia política de Espinosa: resistência, multidão e *práxis*. Por último, mas não em último, um artigo sobre o absolutamente infinito da filosofia de Espinosa, um artigo sobre a interpretação que Espinosa faz da teoria cartesiana das verdades eternas, um artigo sobre a relação entre essência e existência a

partir da correspondência entre Espinosa e Hudde e, ainda, um artigo que analisa a visão democrática de Marilena Chaui, autora que inspirou e inspira o trabalho dos *Cadernos Espinosanos*.

Este número comemorativo é dedicado a todos os autores, pareceristas e designers que colaboraram e ainda colaboram com a revista, e, também, especialmente, a todos aqueles que fizeram ou fazem parte de seu corpo editorial. Sem o trabalho destes, não teríamos chegado até aqui.

É preciso lembrar, por fim, do apoio institucional oferecido pelo Departamento de Filosofia da USP, pelo que agradecemos imensamente.

Gostaríamos de dividir com vocês, leitores, a alegria por este aniversário de vinte anos. Boa leitura!

As Editoras